

# Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1098

GUIMARÃES, 1 de Fevereiro de 1953

Redacção e Imp., R. da Rainha, 56-B Tel., 4918

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel. 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Mais uma vez pela solfa

Escreve um musicólogo — que o ensino da Música em Lisboa estava ligado, antigamente, às «capelas». Os aprendizes eram os meninos do coro. Esta era a música sacra propriamente dita.

Assim foi também entre nós. Junto da Colegiada existia uma *Escola Cantorum*.

Depois do litúrgico canto-chão e órgão, vieram os instrumentos de sopro e corda. Com a música, espiritualizava-se a Oração.

O serviço divino era mais belo.

Para animar os festivais populares e cívicos, havia sempre um agrupamento musical.

A sua constituição era singela.

A gaita de fole e o tamboril, de tradições pastoris, desciam aos povoados, tocando em cadência. Nas «vésperas» e dias festivos tanto bastaria para animar um arraial, um bailarico, um entremez.

O tambor e o bombo, eram o instrumental de pancadaria que muito alegremente comprazia aos ouvidos dos nossos antepassados.

Ainda hoje, lá para os campos e serras, estes rijos instrumentos estrugem com agrado emocional.

Se quisermos, porém, conhecer qual foi a infância das actuais filarmónicas, temos de ir procurar nos grupos de charamelas.

Nas contas das festas do Município Vimaranesense — procissões, aniversários régios, celebrações de datas nacionais — lá nos aparecem os charameleiros.

Também se fala em conjuntos musicais de tambores e clarins; de gaita de fole e tambor; mas o principal conjunto eram os ternos de charamelas.

Na gama variadíssima das sensações musicais há cintilações de estrelas, ascensões re-

ligiosas, caçoar de paixões, entusiasmos encandescentes, serenos murmúrios de levada, tempestades oceánicas — o épico, o romântico, a farsa, o drama, o trágico. Tudo isto nos oferece a Música — linguagem universal, que, mais ou menos, todos traduzem.

As charamelas dos tempos idos, clangorosas e estridentes, certo que não se tornavam portadoras de todo o poder sensorio da Música. Todavia, alegravam, erguiam o ânimo público, davam a nota festiva do momento.

Os corações vibravam aos seus efeitos sonoros.

Desempenharam, no tempo, o seu papel.

Foram estimadas, benfazejas as charamelas medievas.

Depois, par e passo, o instrumental variou tanto, que chegamos às bandas filarmónicas — conjuntos apreciáveis de harmonia e melodia, quando bem usado o seu instrumental.

Moreira de Sá, insigne Vimaranesense, diz-nos na sua História da Música — que esta, no parecer de S. Crisóstomo, foi inventada no Céu. E lá nos aparece, na teoria dos Anjos, a linda música polifónica, de instrumentos e vozes ritmadas.

Façamos, pois, quanto em nós caiba, por manter o gosto da música — aquela em que os olhos e os ouvidos fazem a sua receptividade.

As bandas filarmónicas são conjuntos artísticos apreciáveis.

Ajudamo-las, pois, a manter.

E quando uma destas organizações alcança a ventura de contar 50 anos de existência, bem se pode dizer — que viveu bem e serviu o comum.

A *Banda dos Guises* está nesse caso.

A. L. DE CARVALHO.

## O meu Inverno

Este inverno é maior, é doutro frio  
Que só o tenho eu... não a estação...  
É um inverno maior, é um calafrio  
A congelar-me o sangue, o coração...

Há setenta anos quase, sempre a fio,  
O inverno pra mim era verão...  
Meu peito era de sol e é sombrio,  
Pois da altura caiu a um rés do chão...

Tenho medo de mim, deste farrapo  
Que já foi rouxinol e hoje é sapo  
De quem todos se enojam... Que é dos meus?!...

Embora sem ajuda eu vejo Alguém:  
Tenho os olhos, no Céu, de minha Mãe  
Que me alumiam n'alma a Fé em Deus...

Janeiro de 1953

DELFINO DE GUIMARÃES.

## Assistência aos Tuberculosos

Não era minha intenção subir tão cedo à tribuna da Imprensa para falar dum assunto que tanto tem de palpante como de interesse, ou melhor, tratar duma Obra que sem receio se afirma ser já querida do bom Povo Vimaranesense. E não era minha intenção, porque o público já tomou conhecimento das demarches que alguns membros da Comissão Municipal de Assistência fizeram em Lisboa, demarches que decorreram de maneira a categoricamente se afirmar ser um facto não só a construção do projectado e solicitado Pavilhão mas também a de um Dispensário Anti-tuberculoso. É então por que o faço?

«O Comércio de Guimarães» publicou uma local no seu número de 23 do corrente, onde se diz que as notícias sobre tal assunto causaram satisfação, mas muitas pessoas têm ido até junto do conceituado semanário a pedirem que anime a respectiva Comissão M. de Assistência, com receio de que a esta Obra aconteça como a tantas outras... e se afirma que os *Reclamantes* têm razão. É certo que a mesma local termina com a convicção de que tal se não dará; mas pode concluir-se das primeiras palavras uma justificada dúvida.

Cumpr-me agradecer a intenção, apoio e auxílio de «O Comércio de Guimarães» e dos Senhores *Reclamantes* e a todos solicitar um pouco de tranqüillidade nos seus espíritos. Embora de urgente necessidade esta Obra não se pode fazer com a desejada rapidez. Ainda hoje mo afirmava um pobre tuberculoso (António de Almeida) vindo do Caramulo por falta de recursos e que no seu dizer queria fugir do meio dos filhinhos para os não contagiar.

Porque o Pavilhão virá a ser património da Santa Casa da Misericórdia e a esta Entidade será dada a necessária participação, a Mesa fez já seguir para Lisboa a oferta do respectivo terreno. Por sua vez a Câmara Municipal ofereceu oficialmente o terreno para o Dispensário. Foram estes os primeiros trabalhos da Comissão M. de Assisten-

cia após a chegada de Lisboa. Aguarda-se agora a vinda de quem de direito para a escolha do terreno e localização dos edifícios. Saibamos por isso esperar pacientemente. Entretanto a Comissão M. de Assistência continua a sua faina da recolha dos donativos.

*Pode (e deve) terminar o estrondo dos morteiros encomiásticos*; mas em redor desta Obra não se fará o silêncio! A assistência aos tuberculosos há-de sair da *capa-torta!* Tais afirmações são garantidas pelo Senhor Ministro do Interior; e a Comissão M. de Assistência não trairá a sua missão.

Como é a primeira vez que venho a público depois da ida a Lisboa, quero endereçar a S. Ex.ª o Senhor Ministro do Interior o profundo e indelével reconhecimento de Guimarães. S. Ex.ª foi muito mais longe daquilo que lhe solicitamos, muitíssimo além do que poderíamos esperar. Guimarães muito lhe fica a dever. Bem haja S. Ex.ª!

Perdoe-me sr. Director o espaço que ocupo confiado no seu prometido auxílio. Muito obrigado em nome de todos os que estão empenhados nesta *Sagrada Causa*.

Guimarães, 25 de Janeiro de 1953.

Padre Avelino Pinheiro Borda.

## Uma atitude louvável

«Numa atitude merecedora do aplauso de todos os bracarenses, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga tomou a iniciativa de enviar um officio ao concessionário dos serviços sonoros do «Estádio 28 de Maio», declarando que não permitirá, sob pena de lhe ser retirada a concessão, que aqueles serviços sejam utilizados para molestar os clubes das cidades vizinhas e amigas, vexando os seus habitantes que nos visitam para assistirem aos desafios que no mesmo Estádio se realizam.»

Só louvores merece por tão nobre atitude, o ilustre Presidente do Município bracarense.

## Aclarando...

Quando — melhor ou pior — tomamos a liberdade de avançar sobre a nossa insignificância para pugnar pelos legítimos interesses de Guimarães e, portanto, pelas legítimas aspirações dos Vimaranesenses, não o fazemos com a intenção ou mesmo a preocupação de nos tornarmos agradáveis a quem quer que seja, mas apenas com os desejos, muito sinceros, de que esta terra se coloque na vanguarda do progresso, lugar que, infelizmente, ainda não conquistou. Da mesma forma não nos preocupa o facto de cair nas boas graças dos adeptos de qualquer facção política, visto que as nossas ambições apenas consistem em lutar pela vida por meio do nosso trabalho, sem desejar «açambarcar o Céu com as pernas» ou transformar-nos em *sanguessuga* ou *tubarão*. De resto, somos e seremos o que sempre temos sido, tanto mais que não temos no nosso passado qualquer facto que brigue com a passagem do certificado do Registo Criminal, bem como do Policial. Assim o pudemos afirmar outros que se consideram superiores a tudo e a todos, quando, afinal, essa superioridade não passa de uma ilusão transmitida por *lentes oculares* através das quais se passa a confundir o *negativo* com o *positivo*. Só com a confusão dessas imagens ópticas é que, muitas vezes, aparece preto onde é branco ou, então, vice-versa. Naturalmente deve ter sido com o uso dessas lentes que um ou outro leitor do nosso último artigo, publicado no «Notícias», intitulado «Considerando», deturpou parte do que lá se encontra escrito, e que nessa ordem de ideias nos consideramos capaz de fazer um frete a outros colaboradores deste Jornal, que, melhor do que nós, se têm manifestado pela união da Família Vimaranesense para o que diz respeito à tão desejada prosperidade da cidade e concelho. Repudiamos esse conceito e afirmamos, mais

uma vez, que continuaremos a aplaudir todos aqueles que anseiam a referida *união*, porque não duvidamos da sua sinceridade nem do seu bairrismo. Por outro lado, não se trata de uma *infiltração com fins desvirtuados*, mas sim de uma colaboração em que a dignidade de cada um de bom grado aceitaria o compromisso de não atraí-lo o imperativo determinante dessa colaboração. E ainda quanto à *união*, perguntamos aos derrotistas dessa força se já se esqueceram do apelo que Sua Excelência o Senhor Presidente da República dirigiu aos portugueses na sua primeira proclamação, apelo que consistiu em pedir a *união* de todos, sem distinção de ideais políticos nem de crenças religiosas.

Depois dos exemplos que citamos no artigo anterior, apontamos mais este, sem dúvida mensageiro da mais atraente Fé patriótica e das mais altas virtudes cívicas do prestigioso Chefe de Estado. Que meditem neste exemplo do Supremo Magistrado da Nação os que condenam a união dos Vimaranesenses, e, quanto a *fretes*, que batam a outra porta, uma vez que a nossa não se abre a toda a gente.

V. C. A.

## Rotary Clube de Guimarães

Na quarta-feira reuniu o Rotary Clube de Guimarães, sob a presidência do sr. Dr. José Gonçalves, secretariado pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira, tendo falado os srs. Dr. José Gonçalves, Leandro Martins Ribeiro, José A. Gouveia e Dr. Alvaro Marinho que trataram um assunto de actualidade e Antonino Dias de Castro.

Trocaram-se impressões sobre a distribuição dos agasalhos, que será feita no dia 8, a 200 crianças das escolas do concelho, como contributo do Rotary Clube na campanha contra o analfabetismo.

## Aos Desportistas

### Vimaranesenses!

O Vitória defronta hoje na «Amorosa» a equipe de honra do Barreirense, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão.

Este encontro, como aliás todos os outros que vão seguir-se no nosso campo, é de capital importância para a classificação do Clube Vimaranesense, que precisa de totalizar pontos para se poder manter na honrosa posição a que ascendeu, por mérito próprio, há mais de uma dezena de anos.

Ora, o encontro de hoje não sendo considerado dos mais difíceis, precisa, todavia, de ser encarado com a máxima cautela, exigindo dos nossos jogadores que ponham na luta toda a sua boa vontade, todo o seu entusiasmo e saber.

E isso vai acontecer, temos a certeza!

Mas, para tanto, necessário se torna que todos os vimaranenses que se desloquem à «Amorosa» saibam incitar esses moços constantemente, entusiasticamente, ajudando-os assim a ganhar um jogo do qual pode depender a permanência do nosso glorioso Clube entre os grupos da I Divisão.

Pelo Vitória, pois!

## MUSEU

### de Martins Sarmento

Com destino à Secção de Arte do Museu de Martins Sarmento foi ultimamente adquirida no Porto pela prestigiosa Sociedade uma valiosa tela de Augusto Roquemont, representando a chamada «Varanda de Frei Jerónimo» do Mosteiro da Costa.

Este quadro magnífico é mencionado por Júlio Brandão no seu livro sobre o célebre Pintor suíço, na relação das obras (paisagens e retratos) que ele executou durante os anos em que viveu nesta cidade.

É mais um belo trabalho com que a Sociedade Martins Sarmento enriquece a sua importante Colecção de Arte, a acrescentar aos retratos e a um desenho que já possui do grande Mestre Roquemont, que foi um dos mais notáveis pintores da primeira metade do século passado. Está de parabéns a digna Direcção

## HOMENAGEM

### A UM BENEMÉRITO

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco, que distintamente preside o sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, tendo em atenção os altos serviços prestados àquela Instituição pelo sr. dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, vai num dos próximos meses prestar-lhe significativa homenagem, que consistirá numa sessão solene, em que o seu retrato será descerrado na galeria dos benfeitores, seguindo-se-lhe um banquete oferecido pela referida Mesa Administrativa.

Para os seus TRABALHOS

VISITE a

TIPOGRAFIA IDEAL

que serve bem

em todos os sentidos

da nossa benemerita Colec-tividade.

## Interesses locais

## Quem nos defende?

Decorridos tantos anos de efémeras esperanças, sempre à espera de melhores dias, Guimarães continua sem ter a Assembleia Nacional quem a defenda nos seus interesses, na sua justiça e nos seus direitos.

Não caminhamos, parecendo que rastejamos à mercê do Destino.

Não avançamos, mas retrogradamos. Continuamos a dormir à sombra acariciadora dos velhos pergaminhos de Cidade Fidalga e Hospitaleira, sem cuidarmos de mais nada, e tendo pelo Progresso e pela Civilização de nossos dias um quase desprezo absoluto que chega a ser intolerável. É necessário, é urgente, pois, que os nossos dirigentes políticos responsáveis olhem a sério para tão importante como inadiável problema, procurando dar-lhe, num futuro próximo, cabal resolução, pois não lhe faltam, felizmente, dentro das suas fileiras, valores morais e espirituais para levarem com satisfação da Cidade a bom termo as aspirações e anseios da Nossa Casa Vimaranesa.

Guimarães sempre teve os seus legítimos representantes no velho Parlamento português. Quando necessário, e que os interesses económicos e morais eram ameaçados, sempre uma voz se levantava em sua defesa. Assim aconteceu nos históricos tempos dos saudos políticos — João Franco, Lúcio dos Santos, Cônego José Maria Gomes... Porque não os há-de ter agora!? O Estado Novo — está dito clara e abertamente desde o seu advento — aceita todos os valores, todas as inteligências, todos os homens de boa vontade e são pensamento, colaborando com o novo regime, para prestígio e engrandecimento de Portugal.

Não será porventura um alto serviço prestado à Pátria a colaboração honesta, desinteressada, leal, de todas as Forças Vivas da Nação? Desnecessário se torna afirmá-lo.

Não esperemos que estranhos venham fazer o milagre de levantar o nosso prestígio — o da Cidade e seu Concelho. Temos de trabalhar afinca-

mente, sem desfalecimentos, com aquela energia própria de homens de vontade, *de uma só fé*; temos de empregar todos os esforços necessários e indispensáveis procurando, acima de tudo, isto é, de todos os interesses individualistas, servir a terra; esqueçamos quaisquer azedumes ou más vontades, que, cremos, não existem quando estão em causa os superiores interesses de uma Cidade inteira. Esta tem todos os direitos e exige de nós que a prestigie e a dignifiquemos aos olhos de outros povos que procuram todos os meios indispensáveis ao progresso moral e económico das suas terras.

Não nos contentemos apenas uma vez por ano em cantar as entusiásticas estrofes do Hino da Cidade, abrindo os nossos corações e os nossos braços aos milhares e milhares de forasteiros que nos visitam durante as *Festas Gualterianas*; não nos ufane a ideia de mostrar-lhes o reconhecimento pela gentileza da visita ao mesmo tempo que lhes abrimos francamente as portas dos nossos Museus e Monumentos, lhes mostremos, enfim, tudo quanto Guimarães possui de belo e grandioso — desde as jóias dos seus tesouros de Arte até à formosíssima Montanha da Penha. Sim... Não procuremos envidar-nos com tão belas e interessantes manifestações festivas de bairrismo que bem depressa desaparecem, se apagam no *écran* do Tempo; não levemos longe de mais o nosso amor próprio por tais sentimentos os quais podem ficar muito bem em qualquer povo, menos no Vimaranesa, que descansa à sombra dos louros conquistados na Batalha de S. Mamede, ou, recentemente, mirando-se no «milagre» da *ressurreição* da sua Praça de Tiros...

Trabalhar para o futuro de Guimarães é *dever* de todos nós: assim o exige o seu progresso, o seu desenvolvimento — se bem quisermos merecer da gratidão e do respeito da Geração Vimaranesa de Amanhã!

IRO.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Há dias, segundo notícia fornecida pela telefonia, prodigiosa maravilha do progresso da ciência humana, foi anunciada a chegada a Portugal das primeiras andorinhas, avezinhas que este ano devem ter ficado surpreendidas com a baixa temperatura registada nos termómetros e à qual, com certeza, não estão habituadas, sempre que regressam a este país.

Mais felizes são as antipáticas *gaiotas*, que se agasalham nos seus refúgios, mironando o que se passa em volta delas.

No entanto, minha Senhora, deixemos as gaiotas no seu ambiente habitual e aguardemos que as alegres andorinhas venham até nós em busca dos seus pequeninos lares para neles verem nascer e crescer os seus filhinhos até que se encontrem aptos a lutar pela vida e a emigrar, na devida oportunidade, para longínquas terras, de clima suave, embora com saudades de deixarem, por uma temporada, as belezas sedutoras do lindo Céu azul de Portugal.

E agora, minha Senhora, que já lhe falei da chegada das primeiras andorinhas a terras de Portugal, vou-lhe falar também da chegada a Guimarães das impertinentes e traçozeiras *cascas de laranjas*, inimigas irredutíveis da tranquilidade dos transeuntes e da integridade dos passeios, visto que aquelas são sujeitos a ser vítimas dessa velha praga da falta de respeito pelo Código das Posturas Municipais, e estes deixam de ser passeios para se transformarem em *ratoeiras* humanas.

De facto, o que se passa nesse sentido não é de molde a poder-se suportar sem os mais justos protestos contra tal abuso que, além de se tornar vergonhoso, pode também — como, aliás, tem sucedido — tornar-se perigoso para quem não andar desgostoso com a sua existência e ainda para todas as pessoas que se fiam no adágio que diz: — «*Escurregar não é cair*».

De qualquer forma, é necessário acabar, de uma vez para sempre, com esses cenários das *cascas de laranjas* nos passeios e no pavimento das ruas, por meio de uma fiscalização fora do âmbito daquela benevolência que apenas reverte — quer no presente caso, quer noutros — em desprestígio do nome desta terra.

Por outro lado, é de lamentar que, sobretudo os forasteiros, fiquem com a desagradável impressão de que, por cá, cada um faz o que quer e ninguém lhe vai à mão.

Não acha que será assim, minha Senhora?

E por hoje, não a importuno com mais nada. Desculpe a mistura de *andorinhas* com *gaiotas* e com *cascas de laranjas*, mas teve de ser assim. No entanto, V. Ex.<sup>a</sup> dará a sua preferência às andorinhas, tanto mais que não lhe falo hoje, em pombinhas...

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Cd.<sup>a</sup> Ven.<sup>or</sup> e Obg.<sup>o</sup>  
Fevereiro de 1955.

X.

## Assinalo Notícias de Guimarães

## da cidade

## Boletim Elegante

## Aniversários natalícios

Dr. Eduardo de Almeida — Na próxima terça-feira, dia 3, faz anos este nosso querido Amigo e ilustre colaborador, advogado e escritor distinto, que conta as maiores simpatias no meio e a quem felicitamos, com votos pela continuação de sua preciosa saúde.

## Fazem anos:

No dia 1, os srs. António Dias Machado, de Guardizela, e Eng.<sup>o</sup> António José Mendes da Silva, residente em Vila do Conde; no dia 2, o nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva e a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. João Eduardo Alves Lemos, residente em Estremoz, Amaro Lopes Martins, ausente em Santos (Brasil), e Alberto Caetano de Almeida, residente no Porto; no dia 5, os nossos bons amigos srs. José Ramos Martins Fernandes, ausente no Brasil, Alfredo da Costa e Silva e as sr.<sup>as</sup> D. Camila Ramos, D. Emilia Almeida, distinta professora oficial aposentada, e D. Almerinda de Sousa Cardoso, cunhada do nosso bom amigo sr. David Cardoso da Silva Martins; no dia 6, mademoiselle Maria Albertina de Freitas Martins da Costa, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Freitas Ribeiro Martins da Costa, e os nossos prezados amigos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Alberto Gomes Alves e as meninas Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro e Quitéria Glória Pereira; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. Eng.<sup>o</sup> Elutério Martins Fernandes, distinto director da Comp. F. e T. de Guimarães, e mademoiselle Maria José, filha do nosso prezado amigo sr. Constantino da Costa Lameiras; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise e a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, concessionária do Hotel da Penha.

«Notícias de Guimarães» apresentamos-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo no dia 28 um ano de existência o menino Rui Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Dr. Mariano Felgueiras — Faz anos no próximo dia 8, este nosso prezado Amigo e ilustre colaborador, advogado distinto e que

## BALADA DO CORAÇÃO FRIO

Na varanda do palácio  
Há uma menina prendada.  
Os moços passam por baixo,  
Mas ela não lhes diz nada.

Que segredo ou que mistério  
Tem ela no coração?  
Os moços dizem que sim,  
Mas ela diz-lhes que não.

Tem um feitiço tão grande  
Que, aqueles que passam, vendo-a,  
Ficam presos nesse encanto  
Dos seus dois olhos de amendoa.

No peitoril da varanda  
Apoia o seu colo belo;  
E, ao vê-lo arfar, não parece  
Que o coração é de gelo...

Seu rosto cheio de graça  
Não sorri aos namorados.  
Porque será que a menina  
Assim os deixa gelados?

O amor passa por ela,  
Diz-lhe falas de encantar.  
Mas nos seus olhos tão lindos  
Não há sol, nem há luar...

E os moços partem sombrios,  
Tombam rosas pelo chão,  
Porque a menina prendada  
Tem frio no coração!...

(Inédito)

Braga, 55.

A. GARIBÁLDI.

nosso meio conta muitas simpatias. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com desejos de muitas prosperidades.

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha partiu para Viana do Castelo, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai aplicar a sua actividade, o nosso prezado amigo sr. Caetano José da Costa, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo Rev. dr. Francisco de Melo, ilustrado pároco de S. Pedro da Rainmondá.

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, distinto clínico em Aveiro.

Cumprimentámos nesta cidade o nosso querido amigo rev. sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Encontra-se nas suas propriedades de Briteiros, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

Com sua esposa tem estado nesta cidade, de visita a pessoas de família, o nosso prezado amigo sr. Gabriel Bastos, de Lisboa.

— Esteve ontem nesta cidade acompanhado de sua esposa, tendo já regressado a Lisboa de onde seguirá para Paris, o nosso prezado amigo sr. Luís Alijó de Lima, há dias chegado do Rio de Janeiro.

— Estiveram entre nós os nossos Amigos srs. Domingos Soares, nosso destino colaborador e Avelino Martins, do Porto.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Leite Lage Salgado B. Vieira, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

## Doentes

A tratar da sua saúde encontra-se internado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. P.<sup>o</sup> Horácio Pereira da Silva.

— Já se encontra melhor dos seus incomodos o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Já se encontram melhores dos seus incomodos os nossos prezados amigos srs. Professor José Luís de Pino, Luís Gonzaga Pereira e João Teixeira de Aguiar.

— Tem passado incomodado com

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das Instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal

29)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Ou seja: — *Abação*: S. Cristóvão e S. Tomé; *Aldão* — S. Mamede; *Arões*: Santa Cristina e S. Romão; *Atães* — Santa Maria; *Azurém* — S. Pedro; *Balasar* — S. Salvador; *Barco* — S. Cláudio; *Barrosas*: Santo Estêvão e Santa Eulália; *Briteiros*: Santo Estêvão, Santa Leocádia e S. Salvador; *Brito* — S. João; *Caide* — Santa Cristina (mais tarde incorporada na de Atães); *Caldas de Vizela*: S. João e S. Miguel; *Caldelas* — S. Tomé; *Calvos* — S. Lourenço; *Candoso*: S. Martinho e S. Tiago; *Cepães* — S. Mamede; *Conde* — S. Martinho; *Corvite* — Santa Maria; *Costa* — Santa Marinha; *Creixomil* — S. Miguel; *Donim* — S. Salvador; *Eulo Emilião*; *Fareja* — S. Martinho; *Fermentões* — Santa Eulália; *Figueiredo* — S. Paio; *Fradelos* — lugar pertencente à freguesia de Arosa que não estava, àquela data, ainda constituída; *Gandarela* — S. Salvador; *Gêmeos* — Santa Maria; *Góldes* — S. Lourenço; *Gominhães* — S. Pedro Fins; *Gondar* — S. João; *Gondomar* — S. Martinho; *Infantas* — Santa Maria de Vila Nova; *Infias* — Santa Maria; *Lanhas* — S. Paio; *Leitões* — S. Martinho; *Lobeira*: S. Cosme e S. Damião; *Longos* — Santa Cristina; *Mascoltelos* — S. Vicente; *Matamá* — Santa Maria; *Mesãozinho* — S. Romão; *Nespereira* — Santa Eulália; *Oleiros* — S. Vicente; *Paços* — S. Vicente; *Paraiso* — S. Miguel; *Penacova*: S. Mamede e S. Martinho; *Pencelo* — S. João; *Pentieiros* — Santa Eulália; *Pinheiro* — S. Salvador; *Polvoreira* — S. Pedro; *Ponte* — S. João; *Pousada* — Santa Maria (incorporada posteriormente na de Balasar); *Prazins*: Santa Eufémia e Santo Tirso; *Regilde* — Santa Comba; *Rendufe* — S. Romão; *Ribeira* — S. Veríssimo (incorporada, depois, na de Regilde); *Ronfe* — S. Tiago; *Ruivós* — S. Pedro (hoje,

lugar da freguesia de S. Clemente de Sande); *Sande*: S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Santa Maria de Vila Nova; *S. Torcato* — Mosteiro; *Selho*: S. Cristóvão, S. Jorge e S. Lourenço; *Serafão* — S. Julião; *Serzedo* (Serzedo) — S. Miguel; *Sever* — Santa Maria (mais tarde incorporada a S. Martinho de Sande); *Silvares* — Santa Maria; *Souto*: Santa Maria e S. Salvador do Mosteiro de Souto; *Taboadelo* — S. Cipriano; *Tagilde* — S. Salvador; *Urgezes* — Santo Estêvão; *Vermil* — S. Mamede; *Vilafria* — Santa Maria; *Vilarinho* — S. Miguel; *Vizela*: Santo Adrião, S. Faustino, S. Jorge e S. Paio.

São 92 freguesias rurais.

Como, seguindo o bom exemplo do *Vimaranis M. H.*, fizemos com as Inq. de 1220, acrescentaremos, destas de 1258, as que, pertencentes, então, a diversos julgados, vieram mais tarde a fazer parte da organização do concelho de Guimarães, e assim integradas no seu Termo, embora o que, aliás também aconteceu a algumas das primeiras, certas dele se tenham separado. São:

Ec. Sancte Christine de Agrela  
in col. sancti Johannis de Ariam  
› sancte marie dariam de laynas  
inq. ec. Sancti Johannis de Calvis  
› col. de Castellanis — Ec. Sancti Johannis  
› sancti Michaelis de Cunha  
› ville que vocatur Freitas — Ec. Sancti Petri  
Ec. Sancti Michaelis de Gonza de Astruffi  
› Sancte Ovale de Gontim  
› Sancte Maria de Gradizela  
› Sancti Jacobi de Loordelo  
› Sancti Michaelis de Monte  
› Sancti Petri Montis  
inq. Sancti Bartolomei de Pousada  
Ec. Sancti Petri de Queimadela  
in col. sancti Pelagij de Royll  
Ec. Sancti Felicis  
Ec. Sancti Torquati (lugar de Vilar de Atão, fora do Couto)  
› Sancti Juliani (parte da freguesia de Serafão)  
inq. Monasterii Ec. Sancte Christine de Cerzedello  
› Sancti Clementi de Silvarius  
inq. ville que vocatur Sobradelus

› Judicatus de Travazoos — Ec. Sancti Andree  
› col. Ville Cove e Ec. Sancti Christofani  
› heremite Sancti Romani

Temos, pois: — *Agrela* (que pertencia ao Julgado de Freitas, e, agora, no concelho de Fafe); *Airão*: S. João e Santa Maria (que pertenciam ao Julgado de Vermoim); *Calvos* — S. João (que pertencia à *Terra de Vermil* e foi incorporada na freguesia de Lordelo); *Castelões* — S. João (que pertencia ao Julgado de Freitas); *Cunha* — S. Miguel (que era da *Terra de Penafiel de Bastuço*: «posteriormente (nota *Oliveira Guimarães*) pertenceu durante séculos a Guimarães» e está, agora, como parte do concelho de Braga); *Freitas* — S. Pedro (do Julgado de Freitas, agora do concelho de Fafe); *Gonça* — S. Miguel (então do Julgado de Freitas); *Gontim* — Santa Eulália (do Julgado de Travassós, e, agora, do concelho de Fafe); *Guardizela* — Santa Maria (do Julgado de Vermoim); *Lordelo* — S. Tiago (do Julgado de Vermoim); *Monte*: S. Miguel (do Julgado de Freitas, agora do concelho de Fafe) e S. Pedro (no Julgado de Vermoim, e, agora, lugar da freguesia de Cerzedelo); *Niscra* — S. Bartolomeu (da *Terra de Vermil* e, agora, lugar da mesma freguesia de Cerzedelo); *Queimadela* — S. Pedro (do Julgado de Travassós, hoje no concelho de Fafe); *Ruilhe* — S. Paio (da *Terra de Penafiel de Bastuço*, hoje, depois de haver pertencido a Guimarães, do concelho de Braga); *S. Fins* (já mencionada nas Inq. de 1220, é, hoje, um lugar da freguesia de Travassós); *Cerzedelo* — Santa Cristina, Mosteiro (que pertencia ao Julgado de Vermoim); *Silvares* — S. Clemente (em 1258 no Julgado de Felgueiras e hoje, depois de haver pertencido a Guimarães, no concelho de Fafe); *Sobradelo da Goma* (do Julgado de Freitas, hoje no concelho da Póvoa de Lanhoso); *Travassós* — S. Tomé (ao tempo das Inq. de 1258 o orago da freguesia era Santo André, hoje do concelho de Fafe); *Vila Cova* — então S. Cristóvão, mais tarde S. Bartolomeu (do Julgado de Freitas, hoje do concelho de Fafe); *Xisto* — S. Romão (do Julgado de Freitas — «hoje é, na maior parte, um lugar da freguesia de S. Torcato»). São mais 25 freguesias, sem incluirmos os desdobramentos das de S. Torcato e Serafão.

Continua.

**ANUNCIO**

Faz-se público que por escritura de 29 de Dezembro de 1952, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo Bel. Francisco Moreira Sampaio, no seu livro de notas n.º 162, a fls. 48 v.º a 52 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre Joaquim Teixeira, casado, negociante, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade; João Teixeira, casado, negociante, morador no lugar do Lugarinho, freguesia da Costa, deste concelho, e Carlos Alberto da Costa Ferreira, casado, negociante, morador no mesmo lugar e freguesia, nos termos dos artigos seguintes:

**Primeiro**

Esta sociedade adopta a denominação de Fábrica de Tecidos Estrela do Lugarinho, Limitada, com a sede nesta cidade de Guimarães;

um forte ataque de reumatismo o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues. Sabemos que tem passado doente, em Monsul, o nosso amigo e muito estimado Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo. Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Falec. e Sufrágios**

**D. Maria Novais Ribeiro**

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e com a prospecta idade de 84 anos, finou-se na sua residência, à rua da Liberdade, a sr.ª D. Maria Novais Ribeiro, irmã do sr. Joaquim José Novais, sócio da conceituada casa Eugénio & Novais (armadores). O funeral da bondosa senhora, que era dotada de acrisoladas virtudes, realizou-se anteontem de manhã, perante numerosa e selecta assistência na capela da V. O. T. de S. Domingos, de onde o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna, foi trasladado em seguida e com bastante acompanhamento para o cemitério de Atougia. A família dorida, especialmente ao sr. Joaquim José Novais, apresentamos as mais sentidas condolências.

**D. Antónia de Oliveira**

Na sua residência, no Campo do Salvador, finou-se no domingo, inesperadamente, vítima por uma crise cardíaca, a sr.ª D. Antónia de Oliveira, esposa do sr. Venceslau da Costa Leite, mãe estremosa da sr.ª D. Maria José da Costa Leite e dos srs. Manuel da Costa Leite e José Maria da Costa Leite e sogra do sr. Armando Dias Pereira. O seu funeral, que esteve muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais, efectuou-se na terça-feira de manhã para o cemitério paroquial de Azurém, depois dos officios que foram celebrados na Igreja de Santo António dos Capuchos, onde também foi resado um terço de missas. Entre a numerosa e selecta assistência viam-se muitas senhoras e pessoas da respeitável família Lindoso que, para assistirem àquela homenagem, se deslocaram propositalmente de Lisboa. A chave do caixão foi entregue ao filho da extinta sr. Manuel da Costa Leite. A família dorida apresentamos condolências.

**Missa do 1.º Aniversário**

Passando na quinta-feira, 5 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento do indito manco Fernando José Gomes Soares de Oliveira, sua família manda celebrar uma missa, sufragando a sua alma, na capela da Ordem de S. Domingos às 8,30 horas.

**Diversas Notícias**

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

**AS FÁBRICAS DE CURTUMES**

Técnico de curtumes, oferece os seus serviços para ensinar o curtume rápido em vegetal; sola, seleiro, Atanados, croutes e bem assim a curtimenta ao cromo de bovinos, caprinos e laníferos, etc. Escrever a Armando Martins dos Santos—Rua do Sobreiro, 438—SENHORA DA HORA.

**Segundo**  
O seu objecto é o fabrico de tecidos de algodão, podendo, porém, a sociedade explorar outro qualquer ramo de indústria ou qualquer ramo de comércio, desde que em assembleia geral assim o resolva;

**Terceiro**

Para todos os efeitos, o início da sociedade contar-se-há desde o dia um de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três e a sua duração é por tempo indeterminado;

**Quarto**

O capital social é de duzentos mil escudos, representado por três cotas já inteiramente realizadas, sendo a cota do sócio Joaquim Teixeira de cem mil escudos, a do sócio João Teixeira de noventa mil escudos e a do sócio Carlos Alberto da Costa Ferreira de dez mil escudos;

**Quinto**

A gerência da sociedade é obrigatória para todos os sócios, que entre si distribuirão, se assim o entenderem, os diversos cargos, e será ou não remunerada conforme for deliberado em assembleia geral;

**Parágrafo primeiro**

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes;

**Parágrafo segundo**

Todos os actos e contractos que obriguem a sociedade activa ou passivamente, em juízo e fora dele, serão sempre assinados por dois gerentes pelo menos;

**Parágrafo terceiro**

Nenhum dos gerentes responsabilizará a sociedade em negócios estranhos à mesma, sob pena de perder a favor da sociedade tudo o que nela tiver, excepto suprimentos que por ventura haja feito;

**Sexto**

Não haverá prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos que em assembleia geral forem julgados necessários, os quais vencerão ou não juros conforme se deliberar;

**Sétimo**

Nunhum sócio poderá ceder a sua cota, no todo ou em parte, a estranhos sem expresso consentimento da sociedade. As cessões totais ou parciais de cotas entre os sócios são sempre permitidas, ficando desde já autorizadas as divisões provenientes dessas cessões;

**Oitavo**

Se alguma cota for dada de penhor, arrestada ou penhorada, ou se por qualquer forma estiver sujeita a arrematação poderá a sociedade amortizá-la, depositando na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, depois de deliberada a amortização, uma quantia igual ao valor que a cota tiver à face do último balanço aprovado, acrescido dos lucros prováveis entre a data do encerramento desse último balanço e a data do depósito;

**Nono**

No caso de interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os capazes e o legítimo representante do interdito, mas, neste caso, a gerência dos negócios sociais será exercida apenas pelos sócios capazes, salvo expresso acordo em contrato;

**Décimo**

No caso de falecimento de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os sobreviventes e os herdeiros do falecido se estes assim o desejarem;

**Parágrafo primeiro**

Se os herdeiros do sócio

falecido desejarem continuar na sociedade poderão dividir entre si, na proporção que entenderem, a respectiva cota ou adjudicá-la a um só ou a alguns. Enquanto, porém, a não dividirem serão representados na sociedade por um dos herdeiros por eles escolhido ou por seu legítimo representante se forem menores;

**Parágrafo segundo**

Se os herdeiros do falecido não desejarem continuar na sociedade, o que comunicarão no prazo de trinta dias a contar da data do falecimento, a sociedade subsistirá com os sobreviventes, que então, pagarão àqueles herdeiros tudo o que o falecido tiver na sociedade;

**Parágrafo terceiro**

O apuramento do que o falecido tiver na sociedade far-se-há por um balanço a que se procederá logo após o recebimento da comunicação referida no parágrafo anterior com a assistência dum representante dos herdeiros, cujo nome será indicado na mesma comunicação;

**Parágrafo quarto**

O pagamento do que se apurar pertencer ao falecido far-se-há em seis prestações iguais e semestrais, as quais vencerão um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, podendo, porém, o pagamento destas prestações ser antecipado no todo em parte;

**Décimo primeiro**

O ano social é o civil;

**Décimo segundo**

O balanço da sociedade será encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano e apresentado à discussão e aprovação da assembleia geral até ao fim de Março seguinte;

**Parágrafo único**

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal ou para quaisquer outros fundos que a sociedade resolva criar, serão repartidos pelos sócios na proporção da suas cotas, mas se houver prejuízos, estes serão suportados de igual modo;

**Décimo terceiro**

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outro prazo e forma de convocação.

**Décimo quarto**

No caso de dissolução da sociedade o seu activo e passivo será adjudicado ao sócio que em licitação maior lance oferecer, salvo se outra forma de liquidação for acordada.

**Décimo quinto**

Em tudo o mais regularão as disposições de direito aplicável.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1953.

Rasurou-se «João Teixeira de», «discussão» e entrelinhou-se «a data».

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.*

**Quinta** Vende-se, situada na freguesia de Santa Eufémia de Prazins (Caldas das Taipas), com casa para senhoria e caseiro, bravo, bons campos com abundância de água, ramadas e árvores bem avidadas. Informa o Regedor da freguesia.

**Serviço de transportes**

« José de Oliveira S. Bastos —FAFE»  
Entre { Santo Tirso, Porto  
Santo Tirso, Guimarães e vice-versa  
Inscr. { Santo Tirso: Garagem Fafeira, Tel. 245  
Guimarães: Praça do Cap.º, Sup.º 4126  
Pac.º Praça Dr. Oliveira Salazar 49267

**Banco Borges & Irmão**

S. A. R. L.  
PORTO

**RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**GERÊNCIA DE 1952**

**SENHORES ACCIONISTAS:**

Temos a honra de submeter à vossa apreciação e voto, de harmonia com as disposições legais e estatutárias, o Relatório, Balanço e Contas respeitantes à Gerência de 1952.

Os números indicados revelam bem o esforço despendido na consolidação das posições que vêm sendo alcançadas, embora continuando a dispensar-se ao Comércio e Indústria o carinho correspondente à confiança com que temos sido distinguidos e no desejo de bem servir a Economia Nacional, que o mesmo é que servir o País.

Foi ainda possível efectivar, ao findar o ano e obtidas as necessárias autorizações, a elevação do capital para 75 mil contos, por incorporação de parte das reservas.

Para tudo o que se realizou, muito contribuiu a valiosa e leal colaboração do nosso Conselho Fiscal — ao qual, com a maior consideração, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos —, e o zelo e dedicação dos nossos funcionários e auxilia-

res da Sede e Agências, dignos do nosso reconhecimento.

Propomos, finalmente, a seguinte aplicação ao saldo de Esc. 8.499.377\$60 da conta de GANHOS E PERDAS:

Para Fundo de Reserva . . . . .	1.000.000\$00
» Reserva Variável . . . . .	3.000.000\$00
» Cumprimento do n.º 2.º do art.º 24.º do Estatuto . . . . .	1.038.076\$00
» Dividendo (Cativo de Impostos) . . . . .	3.000.000\$00
» Conta Nova . . . . .	461.301\$60
<b>Porto, 14 de Janeiro de 1953.</b>	<b>8.499.377\$60</b>

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**

*Júlio Anahory do Quental Calheiros*  
(Conde da Coilhá)  
*Delfim da Silva Fernandes Vinagre*  
*José Nunes da Fonseca*  
*Francisco Manuel Fernandes Borges*  
*José Adelino Azeredo Sá Fernandes*

**Balanço em 31 de Dezembro de 1952**

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa:		Capital . . . . .	75.000.000\$00
Dinheiro em cofre 65.157.751\$42		Fundo de Reserva . . . . .	16.500.000\$00
Nossos depósitos		Reserva Variável . . . . .	500.000\$00
noutros Bancos 159.179.648\$58	204.337.400\$00	Depósitos a Ordem . . . . .	614.590.194\$96
		Depósitos a Prazo . . . . .	135.352.195\$56
Agências e Correspondências no País	76.014.398\$78	Credores Diversos . . . . .	310.290.057\$01
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/o Estrangeiro . . . . .	4.380.633\$73	Letras a Pagar . . . . .	8.735.347\$87
Carteira de Letras . . . . .	426.292.286\$37	Corpos Gerentes (Cauções) . . . . .	650.000\$00
Correspondentes no Estrangeiro . . . . .	43.011.867\$99	Contas de Ordem . . . . .	237.577.300\$13
Devedores Diversos . . . . .	92.531.471\$80	Ganhos e Perdas . . . . .	8.499.377\$60
Empréstimos e C/ Correntes com Caução . . . . .	157.556.870\$13		
Fundos Flutuantes . . . . .	125.397.750\$00		
Instalações . . . . .	100\$00		
Ministério das Finanças (Dec. N.º 842 e 8748) . . . . .	650.000\$00		
Edifícios da Sede e Agências . . . . .	100\$00		
Propriedades (de Rendimento) . . . . .	37.292.300\$00		
Cauções dos Corpos Gerentes . . . . .	650.000\$00		
Contas de Ordem . . . . .	237.577.300\$13		
	<b>1.405.692.472\$93</b>		<b>1.405.692.472\$93</b>

Porto, 14 de Janeiro de 1953.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**

*Júlio Anahory do Quental Calheiros*  
(Conde da Coilhá)  
*Delfim da Silva Fernandes Vinagre*  
*José Nunes da Fonseca*  
*Francisco Manuel Fernandes Borges*  
*José Adelino Azeredo Sá Fernandes*

**O Chefe da Contabilidade,**

*Mário Xavier de Matos Moraes*

**GANHOS E PERDAS**

Comissões, juros, transferências, etc. 7.875.226\$71	Saldo de 1951 . . . . .	514.176\$44
Contribuições pagas e Despesas Gerais 13.400.449\$85	Lucros apurados em diversas contas. 29.260.877\$70	
Saldo . . . . .		<b>29.775.054\$14</b>

**FUNDOS FLUTUANTES**

Em 31 de Dezembro de 1952

85.000 Obrigações Tesouro Português 2 1/2 % . . . . .	80.750.000\$00
23.000 » » » 3 1/2 % . . . . .	23.000.000\$00
3.375 » C.ª Hidro-Eléctrica do Cávado . . . . .	2.848.750\$00
15.000 Acções » Portuguesa de Pesca . . . . .	12.750.000\$00
6.000 » » Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal . . . . .	900.000\$00
113 » » Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha) . . . . .	226.000\$00
326 » » Aurífica . . . . .	1.304.000\$00
400 » » de Fiação e Tecidos de Guimarães . . . . .	1.000.000\$00
100 » » de Fiação e Tecidos de Fafe . . . . .	1.600.000\$00
5 » » Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro . . . . .	30.000\$00
1.000 » C.ª Reunidas Gás e Electricidade . . . . .	120.000\$00
2.000 » Lisbon Electric Tramways Limited (Ord) . . . . .	140.000\$00
£ 11.000 Nom. Emp. Britânico Savings Bonds 3 % 1965/75 . . . . .	550.000\$00
£ 3.580 » » Uruguai 5 % 1919 Externo . . . . .	179.000\$00
	<b>Esc. . . . . 125.397.750\$00</b>

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**SENHORES ACCIONISTAS:**

O balanço que é apresentado à vossa apreciação mostra que a modificação de maior relevo nas nossas contas é a do aumento do Capital pela incorporação de parte das reservas. Mau grado o acréscimo dos encargos gerais da exploração das empresas desta natureza, os resultados obtidos (como nota com justiça o vosso Conselho de Administração) revelam bem o esforço despendido na consolidação das posições que vêm sendo alcançadas. E' por isso justo que este Conselho Fiscal, reconhecendo também o zelo e dedicação de todo o nosso pessoal da Sede e Agências, tenha a honra de vos propor: a) — que aproveis o balanço e contas do

Conselho de Administração e deis à de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta; b) — que façais constar da acta desta Assembleia Geral uma expressão de apreço pela inteligência e acerto que dominaram a acção do mesmo Conselho.

Porto, 15 de Janeiro de 1953.

**O CONSELHO FISCAL:**

*Manuel Pinto d'Azevedo*  
*José Gualberto de Sá Carneiro*  
*Armando Marques Guedes (relator)*

# VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 24

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)  
Correspondência para Rua D. Pedro V, 77 — Braga

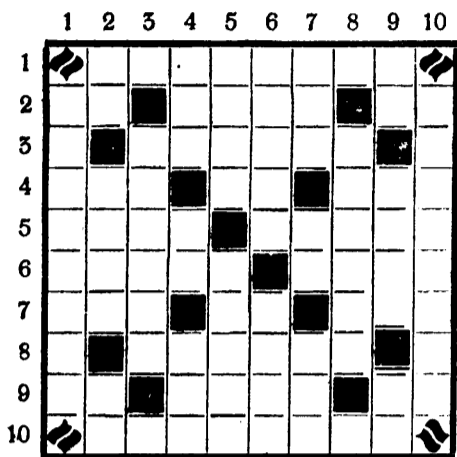
## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Novo colaborador...

Registo com agrado mais um dedicado colaborador da nossa secção, o amigo Luis João Lopes Nozes Tavares, de Braga, que passará a adoptar o pseudónimo significativo de «O Destemido».

Espero que, com o decorrer das semanas, mais leitores (bem como leitoras) se dedicarão pela «Vamos Matutar!...»

### PALAVRAS CRUZADAS



À dedicada colaboradora «Mada» — Coimbra

**Horizontais:** 1) Desenvolvesse. 2) Símbolo do cobre; branqueamento; vogal (pl.). 3) Vinha nova. 4) Pronome possessivo; o mesmo; virtude. 5) Prova; algarismo. 6) Alinha; transpirar. 7) Negativa; além; sonhar. 8) Argila misturada com areia e pedra. 9) Prefixo de aproximação; invulgar; estãs. 10) Aceitarás.

**Verticais:** 1) Acampamento de tropas. 2) Símbolo químico do ouro. 3) Lajeamento onde se malham os cereais; concede. 4) Sufixo de pequenez; símbolo do ouro; lavra. 5) Maça; unir. 6) Lugar coberto de areia; descerre. 7) Chiste; moras; multidão. 8) Estúpido. 9) A minha pessoa; existirão; pertencem. 10) chimarras.

«Jaridi»

### Charada protética

O «soco» que o rapaz deu no seu companheiro teve o condão de o tornar ainda mais «teimoso». 2-3

### Charada aferética

O «destino» fez com que eu me desligasse desse «assunto». 3-2

### Provérbio por iniciais

O	H	N	S	M	A	P
1	2	1	1	2	1	2

«Sonhador Romântico» — Lisboa

### Enigmograma

Vou «conduzir» este móvel para a minha «habitação». 5 (—2,3)

«Mingochas» — Guimarães

**Soluções do n.º 23 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1) Parrascana. 2) Ais; ró; cor. 3) Lá; miro; ar. 4) M; o; anil; e. 5) Isca; açame. 6) Foice; arei. 7) O; orco; e; r. 8) Ré; Eolo; aa. 9) Mie; as; DDD. 10) Esmurraria.

ENIGMOGRAMA: mariola → arola.

CHARADA COMBINADA: Jaridi.

CHARADA SINCPADA: lacado → lado.

## CARTA DE VIZELA

Janeiro, 26.

Com um carinho e vontade digno da maior simpatia, está o nosso maravilhoso Parque, graças aos ilustres Directores da Companhia dos Banhos de Vizela, a passar por uma grande transformação e cuidados que merecem o maior reconhecimento de todos os Vizelenses.

Ali vai diariamente o Director sr. dr. Alfredo Bravo, dinâmico, estudioso e desempoeirado, ver, modificar, melhorar num desejo de que o Parque de Vizela seja realmente aquilo a que tem jus.

Vizela tem realmente valores que, quando queremos, podem e como ninguém sabem como se engrandece esta Vizela linda, jóia deste Minho, jardim formoso de Portugal.

Por tal, são dignos de parabéns os ilustres Directores da Companhia dos Banhos.

— Reuniu sob a Presidência do sr. Provedor Artur Teixeira da Costa e Silva a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, a qual tratou de importantes assuntos referentes à mesma.

O sr. Manuel Alves Machado da Fonseca e Castro fez larga exposição dos trabalhos em curso e tudo indica que anima a mesa da Santa Casa um desejo de fazer do Hospital de Vizela uma casa digna do seu verdadeiro nome e finalidade.

— Continuam as obras do Prado, devendo apresentar-se já devidamente ajardinado na próxima época termal.

Este sonho feito realidade, que deu motivo aos mais disparatados comentários e até a afirmações doentias, veio demonstrar a categoria e genica do lutador pelo progresso de Vizela, sua e nossa querida terra, sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, ilustre Vizelense e dedicado Vereador Municipal.

Deve-se à sua teimosia, ao seu constante trabalho, à sua dedicação, a nova faceta progressiva a que estamos a assistir no referido progresso Vizelense.

Alheio às críticas destrutivas, aos lentes de tudo e finalmente nada, o sr. Manuel Faria trabalha de forma a não deixar dúvidas a ninguém do quanto valor tem uma vontade quando animada por uma boa educação e pela inteligência dedicada ao serviço do progresso desta linda terra.

Estamos certos de que justiça será feita um dia a quem esqueceu a sua própria vida, a sua saúde, para dedicadamente abraçar, servir e até sofrer pela grandeza e prosperidade da terra em que nasceu.

— Segundo informações fidedignas, alguma coisa de muito importante se está a preparar para maior grandeza e prestígio dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Não duvidamos de que assim seja, porque Vizela sabe que tem um corpo de Soldados da Paz dignos do imortal nome de Guilherme Gomes Fernandes e ainda que ao seu lado tem também as maiores dedicações, as maiores amizades e um nome de verdade, justiça porque são dignos da nossa maior gratidão. — C.

### CALENDÁRIOS

Da firma António Pessoa Lid.ª, casa de balanças e básicas automáticas, recebemos alguns calendários para carteira, para o corrente ano.

— Também recebemos dois interessantes calendários de mesa, da Companhia «Singer».

— Da «Gráfica Minhota Lid.ª», recebemos igualmente um bloco semanal, para pare-

Depósito de Pólvora  
do  
Estado

## DROGARIA MODERNA

Casa Fundada em 1910

Agência da  
Companhia de Seguros  
PORTUGAL PREVIDENTE

## Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessor

84, RUA DA RAÍNHA, 92 — GUIMARAES — TELEFONE, 4145

Tintas, vidros, verniz, molduras para quadros e artigos para caçadores

PAPEL PARA FERRAR CASAS

COMPLETO SORTIDO DE LOUÇA E VIDRARIA

ARTIGOS DE MENAGE — Vendas a Prestações

## Tecidos para África

Firma de Lisboa bem relacionada com os exportadores para África deseja entrar em negociações com fabricantes de tecidos que desejem desenvolver as suas transacções para as Colónias. Carta a AD 18, Havas, R. Aurea, 242 — LISBOA.

## CURIOSIDADES

Enfim, para que o século em que vivemos seja, de facto, fértil em tudo, transcrevemos as três notícias seguintes:

«Coisas maravilhosas...»

Vivemos numa época em que não faltam as coisas maravilhosas... Agora, em Londres, um rapaz que tinha os braços e tronco cobertos de espessa pele cinzenta, a quem chamavam o «rapaz-elefante», foi curado por hipnotismo.

Onde os médicos não fizeram nada, bastou um hipnotizador gritar-lhe, imperativamente, que ia curar-se e, passados dias, a pele anormal, que parecia casca de árvore velha, começou a cair. O doente está curado e a imprensa celebra a cura... Não faltam as superstições, os hipnotismos e outras receitas transcendentes... Avançamos ou retrocedemos? Estamos no século vinte ou na idade média?...»

«Aldeia feliz onde não falta o trabalho e ninguém quer ser coveiro...»

LONDRES — Na pequena aldeia britânica de Cilgarn, Flintshire, que conta 300 habitantes, há apenas um desempregado. Não se consegue encontrar um coveiro. O único desempregado existente é demasiado velho para desempenhar tais funções.

O coveiro do concelho municipal daquela povoação disse: «Os parentes das pessoas que morrem deverão cavar as covas. Eu, durante muitos anos, realizei esse trabalho, mas não posso continuar.» — U. P.»

«Em 16 anos andou a pé 80 mil quilómetros gastando 96 pares de botas»

BALLART (Austrália) — Les Thompson, de 55 anos, caminhou 80.000 quilómetros e gastou nisso 96 pares de botas nos últimos 16 anos, levando notícias da actualidade desde o mundo exterior ao isolado povoado de Clunes, próximo desta cidade.

Seis dias por semana Thompson percorre 16 quilómetros, distribuindo jornais por estes arredores. Cada ano gasta uma dúzia de pares de botas do tipo das usadas no exército. — U. P.»

Como se vê, são três notícias com paladares muito diferentes, a primeira, com vista aos supersticiosos, a segunda referente à crise de coveiros, e a terceira como consolidação para os industriais de calçado, se o exemplo da Austrália passar a produzir efeitos em Portugal.

Graças a Deus, vai aparecendo um pouco de tudo, menos de alegria, de paz e de abundância!

RACOLCA.

de, respeitante ao ano corrente.

— Também recebemos um interessante calendário das Aguas de Vidago, de que é agente em Guimarães o nosso amigo sr. Amadeu José de Carvalho.

Os nossos agradecimentos.

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17  
{Comp. 21 404 PORTO

## Colégios do S. C. de Jesus e de S. José, da Póvoa

A Direcção da Associação das Antigas Alunas dos Colégios do Sagrado Coração de Jesus e de S. José, convida todas as associadas a comparecerem no dia 6 de Fevereiro «Dia de Santa Dorotheia» para assistirem a uma missa que se realiza no Colégio do Sagrado Coração de Jesus da Póvoa de Varzim, pelas 9 horas da manhã, havendo em seguida um pequeno almoço de confraternização.

A Direcção.

## Ofertas e Procura

### PRETENDE-SE

Uma **DEPENDÊNCIA** ampla, que sirva para fins comerciais, podendo ser num primeiro andar, mas em sítio central da cidade.

Informa esta Redacção.

### AGENTE

No Porto, com boas relações comerciais, acellaria representações de fábricas. Todas as informações. Escrever para Porfírio Oliveira, Rua D. Hugo, 37, no Porto.

### QUINTAS--Vendem-se

Eiras de Cima, S. Miguel de Creixomil; Belacosa, freguesia de Nespereira e Campo da Lameira, lugar da Ponte, Nespereira.

Informa Eduardo Santos, Tournal — Guimarães e os herdeiros. 40

### Cão Coelheiro

Desapareceu da freguesia de Matamá (próximo da Estância da Penha), é branco com malhas amarelas e dá pelo nome de «Romeiro». Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar a Plácido Areias, Rua Gravador Molarrinho — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver. 41

## Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

### O RANCHO DAS PAIXÕES

com Marlene Dietrich e Arthur Kennedy

Uma obra prima de Fritz Lang, o mestre do realismo e da violência! Para adultos (com mais de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 -- N.ºS 21 HORAS

O primeiro filme espanhol em cinematocolor!

### A CIGANA DE CADIZ

com Lola Flores-Manolo Caracol

Como nota dominante no entreccho as típicas canções e os bailes castiços! Sem classificação especial (Indivíduos de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 5 -- N.ºS 21 HORAS

Uma gargalhada... Uma lágrima... Uma emoção!

### Encontro com o Destino

com Glenn Ford e Terry More

Um desses filmes que só aparecem de vez em quando! Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 7 -- N.ºS 18 E 21,30 HORAS

48 Em Sessão Popular

### A Lenda da Brucha Vermelha

Para adultos (com mais de 18 anos)

## Companhia de Comédias Vasco Santana

Este agrupamento artístico, de que fazem parte Vasco Santana, Ribeirinho, António Silva, Hortense Luz, Maria Helena, etc., esteve nesta cidade, tendo realizado dois espectáculos no Teatro Jordão, com grande afluência de público, tendo sido levadas à cena na 4.ª e na 5.ª-feira, respectivamente, as comédias *O Homem da Massa* e *Marido em Experiência*.

Uma e outra agradaram, mas dum modo especial a primeira, que manteve o público em constante hilariedade.

## VENDE-SE

Quota da Cooperativa «O Problema da Habitação», 10.ª classe, prestes a ter vez de construção. Nesta redacção se informa. 16

## PRECISA-SE

Empregado com prática de Rádios e Auto-Palantes, competente. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Nesta redacção se informa. 45

## JAZIGO

Vende-se um em bom estado e em sítio central, por preço razoável, no cemitério desta cidade. Ver e tratar com Martinho da Silva, Ajudante de Notário — Guimarães.

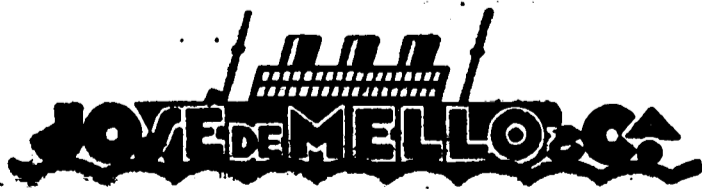
Vende-se Camionete Ford, carga de 1.500 quilos, em bom estado geral e de mão particular. Informa esta redacção. 47

QUINTA VENDE-SE em Fafe, a 2 quilómetros da Vila, servida pela estrada nacional, pagando 8 carros de renda, possuindo muita água e brávio. Trata o solicitador Martins de Freitas — Fafe. 51

CASA Vende-se na rua de D. João I. Tem os n.ºs 72-74, contando 2 andares e possuindo boas lojas e quintal. Falar na rua de Vila Verde, 14 — Guimarães. 59

**A. GOUVEIA**  
**Reparações Garantidas**  
(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)  
Receptores: Epiográficos: Diatermia: Rolo X: etc.  
= BOBINAGENS =  
Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.  
AV. CONDE MARGARIDE — TELF. 40436 P. B. X. GUIMARAES  
Agências: Philips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

**Agentes Transitários e Camionistas**  
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES